



## I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: Notas informativas<sup>1</sup>

Adriana Aparecida de Souza<sup>2</sup>

Ana Laudelina Ferreira Gomes<sup>3</sup>

José Gllauco Smith Avelino de Lima<sup>4</sup>

Lore Fortes<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Estas notas registram sumariamente as atividades realizadas durante o I Seminário Nacional de Educação em Ciências Sociais (SNECS), realizado nos dias 17 e 18 de abril de 2008, em Natal, no Rio Grande do Norte. O I SNECS foi coordenado pelas Professoras Ana Laudelina Ferreira Gomes e Lore Fortes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que constituíram uma Comissão Organizadora formada pelos professores: Eliane Tânia Freitas Martins e Gabriel Vitullo; pelos estudantes de Pós-Graduação em Ciências Sociais: Lenina Soares Lopes Silva, Anderson Christopher dos Santos e Adriana Aparecida de Souza; e pelos estudantes de Graduação em Ciências Sociais: Augusto Maux, José Gllauco Smith A. de Lima e Kelly C. de Brito.

---

<sup>1</sup> Texto organizado a partir das sínteses elaboradas para a Plenária Final de Encerramento do I SNECS/2008 e anotações feitas pelos organizadores durante o evento, bem como com informações fornecidas pela Comissão Organizadora do evento.

<sup>2</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN e pesquisadora da Base de Pesquisa Cultura, Política e Educação;

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Ciências Sociais, coordenadora do LAPIS/DCS/UFRN, coordenadora do I SNCS, 2008;

<sup>4</sup> Aluno do Curso de Ciências Sociais da UFRN, bolsista de Iniciação Científica na Base de Pesquisa Cultura Política e Educação;

<sup>5</sup> Professora Doutora do Departamento de Ciências Sociais e coordenadora do I SNCS, 2008.

O I SNECS foi realizado em parceria com o XIV Congresso Nacional de Sociólogos (CNS) que, por sua vez, abrigou o VII Encontro Nacional de Cursos de Ciências Sociais, eventos que ocorreram no Auditório da Reitoria da UFRN e no Auditório da Biblioteca Central da UFRN - Zila Mamede. O I SNECS foi promovido pela UFRN, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Departamento de Ciências Sociais (DCS), Base de Pesquisa Cultura, Política e Educação (BasePCPE) e especificamente pelo Laboratório de Pesquisa e Ensino em Ciências Sociais (LAPIS).

Com o tema “Mediações para uma política de formação integrada e continuada”, idealizado para, além de garantir a diversidade das temáticas, promover debates acerca da educação em Ciências Sociais, especialmente experiências de ensino de sociologia no Ensino Médio, dos laboratórios de Ciências Sociais e de pesquisas sobre ensino de sociologia no Ensino Médio.

Respeitando-se a diversidade da temática, as mesas-redondas e as sessões especiais apresentaram uma característica comum: a preocupação com a formação em Ciências Sociais, delineada pelos instrumentos pedagógicos e científicos disponíveis para o ensino, a pesquisa e a extensão na Universidade e nas Escolas de Ensino Médio.

A nosso ver, tais similitudes dão à problemática, na qual se insere a educação em Ciências Sociais, um eixo fundamental em múltiplas dimensões, por envolver a cultura, a sociedade e a prática, visualizando-se uma formação emancipadora humana e cidadã.

Torna-se importante observar, neste sentido, que todas as atividades realizadas se voltaram para o atendimento dos objetivos propostos para o I SNECS, quais sejam:

Ampliar o debate sobre temas e assuntos focalizados tanto em nível nacional como, em especial, nas universidades e redes de ensino público do Nordeste e do Rio Grande do Norte, encaminhando propostas conjuntas para enfrentar os problemas que afetam o ensino das Ciências Sociais, considerando e respeitando, entretanto, a diversidade e especificidade dos contextos locais;

Elaborar um documento – Proposições de Natal – contendo propostas a serem enviadas para instâncias do Estado e da Sociedade Civil, capazes de contribuir para a orientação de políticas para a implementação do Ensino da Sociologia

na Escola Média dos diversos Estados brasileiros, bem como do ensino de Ciências Sociais nos bacharelados, licenciaturas e pós-graduação no Brasil.

(Objetivos Constantes no Folder de divulgação do I SNECS, 2008)

A Conferência de abertura foi proferida pelo Professor José Willington Germano<sup>6</sup> que trouxe para o debate, em torno da Educação em Ciências Sociais, a questão da ciência e da injustiça cognitiva que vem sendo praticada no sistema mundo, propondo para combater essa injustiça, uma ciência (social) emancipatória. Nas mesas-redondas foram discutidas questões, tais como: a introdução da sociologia no vestibular, o papel do educador em ciências sociais, a dimensão da investigação no ensino de sociologia, as experiências dos laboratórios de ciências sociais, a formação do professor de sociologia, as mediações no ensino de sociologia e as redes sociais, os livros didáticos e outras publicações de mediação em sociologia. Nas duas sessões especiais, tratou-se da prática de pesquisa em Ciências Sociais, particularmente, sobre o ensino de sociologia nas escolas de ensino médio no Rio Grande do Norte. Ressalte-se, também, que a plenária final de encerramento foi coordenada pelas Professoras Ileizi Fiorelli, da Universidade Estadual de Londrina e Ana Laudelina de Lima Gomes, da UFRN, com a participação de todos os coordenadores de mesas-redondas e das sessões especiais, que conseguiram sistematizar as propostas levantadas durante o Seminário para compor as Proposições de Natal.

Dessa forma, foram reunidas contribuições significativas para a prática profissional e pedagógica em Ciências Sociais, articulando mediações substanciais para o incentivo das políticas de formação integrada e continuada no âmbito da educação em Ciências Sociais. Salienta-se ainda que, as atividades das sessões especiais trouxeram orientações e propostas para o desenvolvimento de pesquisas em sociologia no ensino médio, visando ampliar o debate sobre o assunto.

Para dar uma idéia mais ampliada de como o I SNECS ocorreu, oportunizando, desse modo, a divulgação – pós-evento – das elaborações, questões, críticas e propostas levantadas, a seguir serão apresentadas sínteses da conferência de abertura, das oito mesas-

---

<sup>6</sup> Professor Doutor, Titular do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Coordenador da Base de Pesquisa Cultura, Política e Educação.

redondas e das duas sessões especiais, sistematizadas durante o evento e apresentadas na plenária de encerramento.

## **2 CONFERÊNCIA DE ABERTURA: “SISTEMA MUNDO, CIÊNCIA, INJUSTIÇA COGNITIVA: POR UMA CIÊNCIA (SOCIAL) EMANCIPATÓRIA”**

A conferência de abertura foi coordenada pela Professora Lore Fortes e teve como conferencista o Professor José Willington Germano, ambos do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN.

No início da conferência, o professor Germano fez as seguintes citações: “Ciência e tecnologia triunfaram e fracassaram ao mesmo tempo” (A J. WOJCIECHOWSHY) e “o que há de específico na dimensão conceptual da descoberta imperial é a idéia de inferioridade do outro, que se transforma num alvo de violência física e epistêmica” (BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS). Em seguida, desenvolveu a temática de acordo com os seguintes tópicos:

### **1 O SEGUNDO MILÊNIO: AS DESCOBERTAS IMPERIAIS/SISTEMA MUNDO MODERNO**

As relações de poder e de saber

- O universalismo europeu e a produção simbólica da inferioridade;
- A dominação imperial e a injustiça cognitiva;
- A destruição das diversas tradições do conhecimento.

1.2 O terceiro milênio: tempo de interrogações, urgências e lutas.

### **2 O SISTEMA MUNDO MODERNO/CAPITALISMO/GLOBALIZAÇÃO**

- A divisão dos sistemas produtivos centrais e periféricos;
- Mundos coloniais e pós-coloniais;
- Universalismo europeu/ocidental e a produção simbólica da inferioridade;
- A estrutura cultural/intelectual do sistema mundo;
- A injustiça cognitiva.

### 3 UNIVERSIDADE/CIÊNCIA

- Pergunta-chave: Qual o tipo de educação e de mundo?
- Teologia-Filosofia-Ciência;
- O divórcio entre ciência e filosofia/ciência e ética;
- As duas culturas: científica e humanística;
- As ciências sociais.

### 4 PROGRESSO: A PALAVRA-CHAVE DO SÉCULO XIX

- A tríade ciência – técnica – indústria;
- A hegemonia da ciência/ a monocultura do saber;
- Especialização – Fragmentação – Tecnociência;
- Progresso econômico e técnico/devastação de vidas humanas;
- A visão prospectiva do Século XIX sobre o Século XX.

### 5 SÉCULO XX

- Promessas cumpridas em excesso/déficit de realizações;
- Progresso e destruição;
- Elites contra distribuição da riqueza/globalização neoliberal;
- Contexto atual: globalizações.

### 6 CRISE NAS ESTRUTURAS DO SABER

- Universidades/bifurcações;
- Campo epistemológico: emergência dos estudos da complexidade e dos estudos culturais;
- Convergência entre os dois campos.

### 7 GLOBALIZAÇÃO CONTRA-HEMÔNICA

- Ciência e universidade;
- Mundos pós-coloniais;
- O princípio esperança;
- Qual o papel das universidades da periferia do sistema mundo?

### 8 POR UMA CIÊNCIA (SOCIAL) EMANCIPADORA

- A religação dos saberes/as ecologias do conhecimento;
- Contra o desperdício da experiência historicamente acumulada;
- Democracia cognitiva;
- A “sociologia das ausências” e a “sociologia das emergências” e a reivenção da emancipação social;
- Uma ciência prudente para uma vida decente;
- Um outro mundo é possível.

(Informações colhidas nos slides apresentados pelo conferencista: JOSÉ WILLINGTON GERMANO).

Encerrando suas reflexões, o conferencista propôs para reflexão, em grupo, o seguinte pensamento de Ernest Bloch: “A falta de esperança é [...], o mais intolerável, o absolutamente insuportável para as necessidades humanas”.

Aberto o debate, após a conferência, algumas questões em torno da ciência, da educação, do papel do educador e da universidade foram debatidas e mediadas pelo conferencista com os participantes.

Em seguida, a professora Lore Fortes agradeceu a participação de todos e a colaboração do conferencista e encerrou o primeiro momento do Seminário.

## **2 SÍNTESES DAS DISCUSSÕES APRESENTADAS NAS MESAS-REDONDAS<sup>7</sup>**

### **2.1 MESA-REDONDA I: A INTRODUÇÃO DA SOCIOLOGIA NO VESTIBULAR: AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS**

Coordenadora: Geovânia Toscano da Silva (UERN)

1) Processos de inclusão da sociologia nas provas dos vestibulares:

Exemplos de processos diferentes:

a) Elisabeth Fonseca Guimarães (UFU): “UFU: introdução em 1987, junto com a reformulação do vestibular.”

b) Mário Bispo dos Santos: “UNB: introdução em 2003, no PAS, em 2009 no vestibular tradicional.”

---

<sup>7</sup> Sínteses adaptadas a partir das que foram elaboradas por bolsistas do Programa de Educação Tutorial de Ciências Sociais da UFRN.

c) Betânia Leite Ramalho (UFRN): “UFRN: há uma discussão de reestruturação do vestibular com possibilidades de inclusão da sociologia nas provas.”

2) Questões:

a) O vestibular é o melhor método de avaliação para a seleção de ingresso nas universidades?

b) Qual o sentido da sociologia nos vestibulares?

c) Quais os melhores métodos de avaliação para o ingresso nas universidades?

d) Qual o impacto da inclusão da sociologia nos vestibulares nas universidades que já reestruturaram suas provas?

3) Propostas:

a) Mobilização dos departamentos de ciências sociais das Universidades em torno das reformulações dos vestibulares e da inclusão da Sociologia em suas provas.

b) Elaboração de um documento deste Seminário em defesa da inclusão da sociologia no vestibular. (Dados fornecidos pela Comissão de Organização do Seminário).

## **2.2 MESA-REDONDA II: O EDUCADOR EM CIÊNCIAS SOCIAIS: EMANCIPAÇÃO HUMANA E CIDADANIA**

Coordenador: Gabriel Vitullo (UFRN)

Expositores:

- Aragon E. Dasso Jr. (UERGS)

- Eliana Monteiro (SBS/UFPB)

- Maria Conceição de Almeida (UFRN)

1) Questões:

- a) Qual o papel do professor de sociologia na formação dos educandos?
- b) Quais as tendências na formação do cientista social ?
- c) Será necessário se fazer questionamentos quanto à instrumentalização do cientista social pelo mercado de trabalho?

2) Propostas:

- a) Revisar os currículos à luz de uma concepção de ciência social emancipatória.
- b) Resgatar a dimensão política inerente ao processo de educação em ciências sociais, reafirmando o engajamento social do cientista e seu papel na transformação da realidade. (Dados fornecidos pela Comissão de Organização do Seminário).

### **2.3 MESA-REDONDA III: A DUPLA DIMENSÃO DA INVESTIGAÇÃO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: AUTOFORMAÇÃO DO PROFESSOR E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS DE PESQUISA PARA OS ESTUDANTES DO NÍVEL MÉDIO**

Coordenador: Orivaldo Pimentel Lopes Junior (UFRN)

Expositores:

- Cynthia Hamlin (UFPE)
- Neyara Araújo (UFC)
- Orivaldo Pimentel Lopes Junior (UFRN)

1) Questões:

- a) A pesquisa acadêmica se diferencia da pesquisa no/para o ensino médio?
- b) Será que existe: pesquisa acadêmica e científica e pesquisa para o ensino?
- c) Deve existir diferença na formação do pesquisador e do professor?



- d) Como estabelecer ligação entre universidade e sociedade na construção de um novo paradigma de parcerias cognitivas?
- e) O cientista social deve renunciar aos estudos sobre a educação escolar?

2) Propostas:

- a) Formação de redes de pesquisa para estudar o que se faz no ensino médio
- b) Humanização do conhecimento
- c) Educação como ato político. (Dados fornecidos pela Comissão de Organização do Seminário).

## 2.4 MESA-REDONDA IV: LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS: AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

Coordenadora: Iliezi Fiorelli (UEL)

Expositores:

- Luiza Helena Pereira (UFRGS): “UFRGS: Laboratório Virtual de Ensino de Ciências Sociais (LAVIECS): criação de *sites*”
- Nise Jinkings (UFSC): “UFSC: Laboratório de Filosofia e Sociologia (LEFIS): laboratório na Escola de Ensino Médio/convênio entre Universidade e Secretaria de Educação”
- Iliezi Fiorelli Silva (UEL/Comissão de Ensino SBS): “UEL: Laboratório de Ensino de Sociologia (LES).”
- Ana Laudelina Ferreira Gomes (UFRN): “UFRN: LAPIS – Laboratório como mediador de experiências a serem incorporadas no currículo do curso de Ciências Sociais. Idéia de laboratório como um movimento de atenção a experiências inovadoras no ensino, articulando-se especialmente com projetos de extensão.”

1) Questões:

- a) Como organizar redes de intercâmbio entre os laboratórios?
- b) Como avaliar as ações dos laboratórios?

c)Quais as contribuições desses espaços para a articulação entre universidades, escolas e sociedade?

2) Propostas:

a)Estimular a criação de laboratórios de ensino de sociologia nos cursos de licenciatura em ciências sociais e nas escolas de ensino médio;

b)Publicar e disseminar as experiências laboratoriais, mesmo que somente por meio eletrônico;

c)Participar da concorrência de editais de inovação em educação para o financiamento dos laboratórios e suas atividades.(Dados fornecidos pela Comissão de Organização do Seminário).

## **2.5 MESA-REDONDA V: FORMAÇÃO DE PROFESSORES: GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Coordenador: Amaury César Moraes (USP)

Expositores:

- Tânia Elias Magno (UFS) – A experiência da UFS.
- Amaury César Moraes (USP) - USP e outras -
- Alessandro Azevedo (UFRN ) - UFRN

1) Questões:

a) A formação de professores para o nível médio:

- É possível evitar a dicotomia entre licenciatura e bacharelado na formação docente?
- É possível levantar as propostas de cursos de Ciências Sociais existentes?

- b) A formação para a pesquisa e a formação para o ensino implicam em universos distintos? A divisão social da produção e socialização do conhecimento em seu formato tradicional, a saber:
- O espaço da pesquisa: criação e descoberta; espaço da experimentação e do aprofundamento teórico com base no contato (distanciado) com a realidade pesquisada;
  - O espaço do ensino: transmissão de conhecimentos produzidos em outro lugar; espaço de gestão de técnicas comunicativas;
  - A formação para a pesquisa: formação para o pensar, o refletir; o apropriar-se do mundo e explicá-lo;
  - A formação para o ensino: formação para a transmissão do que foi pensado, do que foi refletido em outro lugar;
  - Tradução esquizofrênica da divisão social do trabalho entre trabalho intelectual e trabalho manual;

São questões concretas que devem ser pensadas ou não?

## 2) Propostas:

- a) Propor cursos de graduação com unificação de habilitações ou outros modos que não dicotomizem o bacharelado e a licenciatura, como é o caso do curso de Ciências Sociais da UFRN;
- b) Fomentar um movimento de reflexão acerca dos paradigmas de educação e pesquisa;
- c) Promover cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado, para os professores já em atividade, inclusive aqueles sem formação específica na área;
- d) Proporcionar conjuntamente um movimento de reflexão junto com os sistemas de ensino, sobre o contexto do ensino de sociologia nas escolas de ensino médio;
- e) Promover cursos de Extensão Universitária (Educação Continuada), voltados aos profissionais em exercício, independentemente de sua titulação ou formação específica;
- f) Tematizar as questões contemporâneas, a partir de uma abordagem que articule:
  - as interfaces com a realidade local;

- as reflexões produzidas no âmbito acadêmico (especialmente pelos pesquisadores locais);
- as possibilidades de experiência didática/pedagógica dessas questões no contexto escolar;
- a sistematização das experiências na forma de material didático, artigos ou livros. (Dados fornecidos pela Comissão de Organização do Seminário).

## **2.6 MESA-REDONDA VI: MEDIAÇÕES NO ENSINO DE SOCIOLOGIA EM FACE DAS REDES SOCIAIS: PERSPECTIVAS DE INTER/TRANSDISCIPLINARIDADE**

Coordenadora:

- Lore Fortes (UFRN)

Expositores:

- Lore Fortes (UFRN)

- Nelson Dacio Tomazi (aposentado da UEL)

- Geovânea Toscano da Silva (UERN)

1) Experiências/estudos:

- a) Inovação com a inclusão de atividade curricular em comunidade;
- b) Experiência na graduação de trocas de conhecimento entre as disciplinas;
- c) Experiência na Amazônia com a visão integral das coisas;
- d) A tecnologia faz efeitos sobre nossas vidas e afeta a sociabilidade.

2) Questões:

- a) Qual o papel do cientista social no ensino médio?
- b) Como pensar a atuação do sociólogo?
- c) Qual o papel da universidade?
- d) Como reinventar o ensino nas Ciências Sociais?

3) Propostas:

- a) Facilitar o diálogo entre os profissionais negociando e significando os conteúdos a serem trabalhados nos ambientes escolares.
- b) Criar redes sociais para facilitar o ensino de sociologia com a criação de projetos inovadores, como ensino a distância e as videoconferências.
- c) Efetuar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, partindo da realidade não apenas da disciplina.
- d) Trazer para as escolas de ensino médio o debate de temas de interesse social geral.  
Praticar o ensino universitário usando a Extensão como instrumento mediador.  
(Dados fornecidos pela Comissão de Organização do

Seminário).

## **2.7 MESA-REDONDA VII: LIVROS DIDÁTICOS E OUTRAS PUBLICAÇÕES DE MEDIAÇÃO**

Coordenadora: Eliane Tânia Freitas Martins (UFRN)

Expositores:

- Simone Meuci (Unicenp/UFPR)
- Cassiana T. T. Takagi (Prefeitura Municipal de São Paulo)
- Flávio Sarandy (Faculdades Integradas de Vitória)

1) Experiências/Estudos:

- a) Análise dos processos de rotinização do conhecimento sociológico através dos livros didáticos.
- b) Análise dos livros didáticos de sociologia dos anos de 1980 em diante.

2) Questões:

- a) Livros conceituais, temáticos e teóricos, a partir de pressupostos “militantes” e/ou “academicistas” [ou academistas]-: será possível aprofundar o debate, como superar essa dicotomia?

b) Como incorporar a realidade local, a sociologia brasileira e outros enfoques nos livros didáticos?

c) Compreensão da necessidade de pensar didaticamente a sociologia: como tornar acessível seu acervo teórico aos estudantes do Ensino Médio, sem cair no academicismo, no discurso demasiadamente conceitual nem no seu oposto, uma simplificação excessiva que termina por obscurecer os conceitos ao invés de facilitar sua apreensão?

3) Propostas:

a) Realização de experiências e atividades, junto aos alunos, vinculadas ao seu cotidiano, como meio de complementação das discussões conceituais em sala de aula.

b) Produção, pelo professor, do seu próprio material didático e compreensão do livro didático como mais uma dentre outras ferramentas de trabalho.

c) Valorização, em encontros como este, das experiências singulares que os professores têm vivido em sala de aula.

Visualização da necessidade de uma avaliação crítica das lacunas do processo de formação na graduação em Ciências Sociais, pois essas lacunas se refletem nas dificuldades dos professores de sociologia do Ensino Médio. (Dados fornecidos pela Comissão de Organização do

Seminário).

### **3 SÍNTESES DAS SESSÕES ESPECIAIS I E II <sup>8</sup>**

#### **3.1 SESSÃO ESPECIAL - PARTE I**

Atividade específica do LAPIS/DCS/UFRN em parceria com a Base de Pesquisa Cultura, Política e Educação do Departamento de Ciências Sociais/UFRN.

---

<sup>8</sup> Sínteses organizadas pelo aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Anderson Christopher dos Santos.

1) Apresentação de vídeomaker de sensibilização (2 min).

- Produção:

- Luana Pamplona (licencianda em Ciências Sociais/UFRN),

- Gllauco S. A. de Lima (licenciando em Ciências Sociais/UFRN)

- Anderson Christopher dos Santos (mestrando em Ciências Sociais/UFRN).

2) Apresentação dos objetivos da pesquisa diagnóstica sobre o ensino de sociologia no Ensino Médio e do instrumento de coleta de dados:

Apresentadores:

- José Gllauco S. A. de Lima (UFRN)

- Anderson Christopher dos Santos (UFRN)

- Organização da pesquisa exploratória e elaboração do instrumento:

- Lenina Lopes Soares Silva (doutoranda em Ciências Sociais/UFRN).

3) Atividade desenvolvida:

- Aplicação do pré-teste para o início da Auto-Avaliação Diagnóstica da Situação do Ensino de Sociologia nas Escolas de Ensino Médio no Rio Grande do Norte/RN

(11 professores responderam o questionário).(Dados fornecidos pela Comissão de Organização do Seminário).

### 3.2 SESSÃO ESPECIAL – PARTE II

**Resultados Preliminares:** Apresentação dos dados da Auto-Avaliação Diagnóstica da Situação do Ensino de Sociologia nas Escolas de Ensino Médio no Rio Grande do Norte/RN sistematizados em quadros e tabelas para levantamento de pontos para discussões e proposições.

Coordenação: Geovânea Toscano (UERN)

Apresentação dos dados:

- José Gllauco S. A. de Lima (licenciando em Ciências Sociais/UFRN)
- Anderson Cristopher dos Santos (mestrando em Ciências Sociais/UFRN).

1) Pontos para discussões e proposições:

- Aproximação entre a Universidade e as Escolas de Ensino Médio;
- Discussão em torno das Estratégias Metodológicas para o Ensino de Sociologia;
- Criação de laboratórios de ensino de Ciências Sociais para discussão da sociologia nos ambientes escolares;
- Buscar apoio da Secretaria Estadual de Educação para o desenvolvimento de pesquisas sobre o ensino de sociologia;
- Mobilização dos professores de sociologia face à fortificação da implementação desta disciplina no currículo do Ensino Médio;
- Construção de uma rede de comunicação entre as Escolas de Ensino Médio nas quais as experiências de ensino aprendizagem na disciplina sociologia possam ser compartilhadas;
- Formar parcerias com a Secretaria Estadual de Educação visando à criação de mecanismos para a melhoria do ensino de sociologia, bem como para a formação continuada de professores.)(Dados fornecidos pela Comissão de Organização do Seminário).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas pontuações sugerem que devemos continuar com atividades da natureza do I Seminário Nacional de Educação em Ciências Sociais, pois nos debruçarmos sobre a profissão que abraçamos em todas as dimensões é ofício e missão numa sociedade permeada por questões sociais que afetam o tecido social. Possibilitar discussões em torno do ensino de sociologia é também interferir em questões amplas da sociedade, especialmente aquelas que afetam a vida dos jovens em processo de formação social e cultural.

Esperamos que este Seminário, cujo êxito prenuncia sua repetição, deixa-nos a certeza de que, superados os problemas organizacionais, fica a esperança de que conseguiremos levar adiante o debate sobre o ensino de sociologia no Ensino Médio, numa tentativa de auxiliar na superação das necessidades e dificuldades e no reconhecimento das aspirações de todos os envolvidos no processo de ensino no Brasil. Por se tratar de uma memória de evento consideramos que as referências são desnecessárias.